

126 - CULTIVARES DE BANANEIRA PARA CULTIVO ORGÂNICO NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA

Luiz Alberto Lichtemberg¹; Jorge Luiz Malburg²; Márcio Sônego³.

RESUMO

Estão em avaliação, em dois locais do Litoral Norte de Santa Catarina, as cultivares de banana Enxerto (Prata Anã), Baby Prata (Nam), Prata Graúda (SH-3640), Prató (FHIA-01), Maçã Bahia (Tropical), Maçã Anã (Figue Pomme Naine), Pioneira e FHIA-18, sob distintos sistemas de cultivo orgânico. O plantio foi feito em terrenos de encosta em novembro de 2000 e dezembro de 2001, respectivamente, em Schroeder e Guaramirim. Avaliou-se a produtividade, a resistência ao mal-de-sigatoka e o potencial de mercado. Com exceção da Maçã Anã, todas as cultivares produziram cachos e frutos adequados ao comércio de fruta fresca. Maçã Bahia, Baby Prata e Prató são as cultivares mais promissoras.

Palavras-chave: **banana orgânica, cultivares de banana, pesquisa participativa.**

INTRODUÇÃO

A bananeira é uma das principais frutíferas cultivadas em Santa Catarina, com produção de 628.450 toneladas de frutas em 29.100 hectares, em 2002. A produção de bananas ocorre em três zonas distintas: Litoral Norte, Litoral Centro e Litoral Sul, com respectivamente 65%, 8% e 27% da área cultivada. No Litoral Norte se registra a maior produtividade e são produzidos 25,6% das bananas do subgrupo Prata e 93,2% das bananas do subgrupo Cavendish do Estado (Lichtemberg et al., 2001). Nesta região, o cultivo orgânico da fruta é feito em alguns pequenos bananais da cultivar Branca, em sistema agroflorestal, e outros da cultivar Nanicão sob pleno sol. As bananas colhidas nestes sistemas normalmente são pouco atrativas ao consumidor de fruta fresca e tem problemas de conservação em pós-colheita. Iniciativas de cultivo orgânico de banana 'Grande Naine' em áreas maiores têm sido feitas com o uso de sombra de árvores cultivadas, controle do mal-de-sigatoka com óleo mineral, uso de composto orgânico e controle biológico da broca-da-bananeira, visando à industrialização para exportação (Lichtemberg et al., 2001). Neste

¹ EPAGRI / Estação Experimental de Itajaí, Rod. Antônio Heil km 6, Caixa Postal 277, Itajaí, SC, Cep 88301-970, E-mail: licht@epagri.rct-sc.br

² EPAGRI / Estação Experimental de Itajaí, Rod. Antônio Heil km 6, Caixa Postal 277, Itajaí, SC, Cep 88301-970, E-mail: malburg@epagri.rct-sc.br

contexto é que surgiu a necessidade de se buscar cultivares de bananas mais adequadas ao cultivo orgânico, que produzam cachos e frutos mais atrativos visualmente ao consumidor e que sejam mais resistentes ao mal-de-sigatoka.

MATERIAS E MÉTODOS

Foram instaladas duas unidades de avaliação de cultivares de bananas, sendo a primeira no município de Schroeder, na propriedade de Walfrido Pedro dos Santos, em 20/11/2000, e a segunda em Guaramirim, na propriedade de Wilfried Klemz, em 20/12/2001. A unidade de Schroeder foi localizada em área de bananal convertido para orgânico, certificado pela FUNDAGRO, onde estão em teste as cultivares Pratão (FHIA-01), Prata Graúda (SH36-40), Pioneira, Baby Prata (Nam) e FHIA-18. A segunda unidade foi instalada em área de ótima fertilidade natural, anteriormente utilizada com olericultura, onde estão em teste as cultivares Pratão, Prata Graúda, Baby Prata, Enxerto (Prata Anã), Maçã Bahia (Tropical) e Maçã Anã (Figue Pomme Naine). Ambas as unidades são conduzidas no sistema de pesquisa participativa, com o sistema de cultivo determinado pelo produtor e a avaliação dos resultados sendo feita com a participação do produtor colaborador. Em ambos os casos o plantio foi feito no espaçamento de 2m x 3m, em linhas de 25 plantas por cultivar, manejadas como se fosse uma área única. O controle das plantas espontâneas foi feito por roçadas manuais e coroamento das bananeiras com capina manual. As famílias foram conduzidas no sistema mãe-filha-neta. Em Schroeder, além das ervas espontâneas, foram introduzidos o beijo-de-frade e a arnica, como cobertura de solo. O controle da mal-de-sigatoka foi feito através da eliminação de folhas secas e da pulverização com uma calda de biomassa cítrica (Citrobio ou Ecolife), sete vezes por ano, e o controle da broca-da-bananeira foi feito com iscas atrativas com Cosmolure. A adubação constou de 40kg de composto orgânico e 4kg de cinza de eucalipto (forno de caldeira) por touceira por ano. Em Guaramirim foi feita apenas a desfolha fitossanitária e foram aplicados apenas 5 litros de esterco curtido de gado por cova, no plantio. Na emissão floral foram avaliados a altura de planta e o perímetro do pseudo-caule. Aos 11 meses após o plantio foi realizada a avaliação do mal-de-sigatoka através da contagem da primeira folha necrosada. Na colheita foi avaliado o peso

³ EPAGRI / Estação Experimental de Urussanga, Rod. SC 446 km 19, Caixa Postal 49, Urussanga, SC, Cep 88800-000, E-mail: sonogo@epagri.rct-sc.br

dos cachos. Os agricultores colaboradores opinaram durante todo o período de avaliação e definiram quais cultivares mais se adequaram ao seu sistema de cultivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao peso do cacho, em Schroeder (Tabela 1) as cultivares Pratão e Prata Graúda destacaram-se das demais na primeira safra, porém foram menos precoces que as demais. A Pioneira foi a de produção mais precoce. Na segunda safra todas as cultivares produziram cachos em média superiores a 20kg. Na segunda safra apenas a Baby Prata teve altura inferior à 3m.

Tabela 1- Peso médio dos cachos (kg), altura das plantas (cm) e resistência ao mal-de-sigatoka em cultivares de banana no município de Schroeder. Epagri, 2003.

Cultivar	Peso médio do cacho		Altura da planta		1ª folha necrosada
	1ª safra	2ª safra	1ª safra	2ª safra	
Pratão (FHIA-01)	22,226	24,435	250	313	10,4
Prata Graúda (SH36-40)	23,548	23,639	282	327	9,6
Pioneira	13,490	22,060	220	322	11,6
Baby Prata (Nam)	12,479	20,492	224	295	10,7
FHIA-18	18,758	21,802	260	310	10,8

Em Guaramirim (Tabela 2), os cachos foram um pouco mais pesados do que aqueles obtidos em Schroeder, com destaque para as cultivares Pratão e Prata Graúda. Os resultados da primeira safra são similares aos obtidos por Lichtemberg e Zaffari (2003). Em cultivo orgânico de banana Pratão, na Costa Rica, Laprade e Ruiz (1999) obtiveram cachos de 31,990kg na primeira safra, resultado este possível de ser obtido em Santa Catarina.

Tabela 2- Peso médio dos cachos (kg), altura das plantas (cm) e resistência ao mal-de-sigatoka em cultivares de banana no município de Guaramirim. Epagri, 2003.

Cultivar	Peso médio do cacho	Altura média da	1ª folha necrosada
	na 1ª safra	planta na 1ª safra	
Pratão (FHIA-01)	26,516	258	5,6
Prata Graúda (SH36-40)	24,935	284	5,4
Enxerto (Prata Anã)	13,393	239	5,5
Baby Prata (Nam)	13,769	227	10,6
Maçã Bahia (Tropical)	15,416	336	11,4
Maçã Anã (Figue Pomme Naine)	10,352	165	6,8

A avaliação do mal-de-sigatoka em Schroeder, em outubro de 2001 (Tabela1), apresentou resultados quase iguais para as cultivares, devido à fase de alto crescimento. A Prata Graúda, porém, apresentou os maiores danos na época da colheita. Na avaliação de novembro de 2002, em Guaramirim, pode-se perceber a maior resistência da Maçã Bahia e Baby Prata, quando comparadas a Pratão, Enxerto e Prata Graúda (Tabela 2).

Na avaliação do colaborador Walfrido, que comercializa diretamente sua produção, a melhor cultivar para o seu sistema de cultivo é a Baby Prata, devido sua alta resistência ao mal-de-sigatoka e a sua aceitação comercial na região de Jaraguá do Sul. Este produtor considera a cultivar Pratão excelente, mas tem dificuldades para comercializá-la.

Na avaliação do colaborador Wilfried, que é produtor de hortaliças, a Maçã Bahia foi a melhor porque, além da sua alta resistência ao mal-de-sigatoka, produz frutos idênticos aos da Maçã, que tem bom comércio e bom preço.

CONCLUSÕES

Existem cultivares com alto potencial para o cultivo orgânico na região Litoral Norte de Santa Catarina, especialmente a Maçã Bahia, a Baby Prata e a Pratão.

Com exceção da Maçã Anã, todas as cultivares avaliadas produzem cachos com peso e com aparência adequadas ao comércio de fruta fresca. A Pioneira, porém, devido à alta "debulha" dos frutos das pencas só teria viabilidade para uso na indústria alimentícia.

LITERATURA CITADA

LAPRADE, S.; RUIZ, R. Comportamiento productivo de los híbridos FHIA-01 (AAAB) y FHIA-02 (AAAB) bajo fertilización inorgánica y orgánica. In: *Producción de banano orgánico y, o, ambientalmente amigable; memorias del taller internacional realizado en la EARTH, Guácimo, Costa Rica – 27-29 de Julio de 1998*. Montpellier: IPGRI, 1999.

LICHTEMBERG, L. A.; MIRANDA, M.; MALBURG, J. L.; SACKNIES, R. G.; PEIXOTO, A.N. Situação da bananicultura na Região Sul do Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANANICULTURA, 4., 1998, Campo Grande, MS, *Anais...* Jaboticabal: FCAV-Unesp/Funep, 2001. p. 66-96.

LICHTEMBERG, L.A.; ZAFFARI, G.R. Banana. In: *Avaliação de cultivares para o Estado de Santa Catarina 2003/2004*. Florianópolis: Epagri, 2003. p. 31-38 (Boletim Técnico, 120)